

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 02

Data: 13/02/74

Pg.: _____

Funai vai apurar denúncias de invasão de áreas indígenas

Dos correspondentes
e da Sucursal

A 5.ª Delegacia da Fundação Nacional do Índio, em Mato Grosso, decidiu enviar, provavelmente na próxima semana, uma equipe de funcionários para apurar as denúncias de que as terras dos índios munkus, no Norte do Estado, estão sendo invadidas por fazendeiros. Contatados há três anos pelos padres jesuítas da Missão Anchieta, os 25 munkus esperam desde essa data a criação de uma reserva que assegure, legalmente, a propriedade das terras.

O padre Antonio Iasi Junior acredita que na região dos rios Papagaio e Jurueña, onde vivem os munkus, existem outros grupos indígenas ainda isolados. Assim, para resguardar uma área que reúna todos esses grupos, ele já pediu à Funai a criação de uma reserva de 15 mil alqueires. Os jesuítas acham que essa providência deve ser tomada o mais depressa possível, sob pena de os índios ficarem sem as terras.

DENÚNCIA

Na semana passada, o padre Egidio Schwaden, também secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário, denunciou o fazendeiro Mauro Tenuta como invasor daquelas terras. Ontem, Tenuta foi à Missão Anchieta pedir "uma retificação pública" da denúncia — publicada por um jornal do Rio —, mas com isso não concordou o padre Iasi Junior.

O missionário respondeu que a denúncia era correta e, depois, acrescentou: "Os fazendeiros, quando denunciados por atentarem contra a propriedade indígena, ficam chocados e não são capazes de reconhecer a existência do fato, julgando-se, tão-somente, como heróis regionais, encarregados do desbravamento da Amazônia".

NA FRASE, A CONTRADIÇÃO

Em Porto Velho e Manaus, as Delegacias da Fu-

nai informaram que desconhecem os crimes atribuídos aos índios cintas-largas pelo seringueiro Antonio Pereira. Há pouco mais de uma semana, Antonio chegou a Manaus afirmando que um grupo indígena atacou o seringal Canarana e matou sua mulher e filho. Segundo ele, eram os cintas-largas, que já haviam morto e decapitado o vaqueiro Clodoaldo Pinto.

O delegado no Amazonas, general Antonio Coutinho, comentou que o depoimento do seringueiro é contraditório. Os cintas-largas vivem em área muito distante do seringal Canarana e não costumam degolar suas vítimas.

O general Coutinho, na verdade, declarou-se mais preocupado com fatos concretos, como a atração dos índios uaicás, grupo arredio que vivia nas cabeceiras do rio Filafllau e se transferiu para o rio Catrimani, na rota da rodovia Perimetral Norte. A Funai já tentou vários contatos com eles, mas as expedições invariavelmente são rechaçadas com violência. Em setembro do ano passado o sertanista Francisco Bezerra chegou a conversar com os uaicás mas não pôde convencê-los a sair da zona de influência da estrada. Mas, segundo o general Coutinho, Bezerra continuará tentando os contatos para evitar choques entre índios e trabalhadores.

ASSISTÊNCIA

Em Brasília, a Funai anunciou medidas em favor dos índios já integrados que vivem em Roraima, a partir de dois convenios que serão firmados com a Secretaria de Saúde e a Prefeitura do Território nos próximos dias. Uma equipe de funcionários lotados no Museu do Índio, no Rio, e chefiados pelo diretor Ney Land,

já seguiu para Boa Vista, onde realizará um levantamento das condições socioeconômicas dos grupos indígenas da área com o objetivo de traçar um programa integrado para atender a essas comunidades.

"Somente no ano passado — afirmam os técnicos — a Funai decidiu iniciar um trabalho de maior apoio aos grupos já integrados que vivem em Roraima, inclusive para regularizar a situação das terras que habitam". Reconhecem esses técnicos que os grupos estão espalhados pelo Território e assim é difícil a delimitação de uma só área para todos eles. Mas a Funai está inclinada a criar um sistema semelhante às agrovilas do Incra, onde prestaria assistência direta aos índios.